

# CORTES PARA A PRODUÇÃO DE PESQUISA NO BRASIL: ATUAIS DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO E A COMUNICAÇÃO PÚBLICA DE PESQUISAS

Amanda Feitoza de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Bruna Carolina Soares Sinhorin <sup>2</sup>, Gabriel Garcia Mota <sup>3</sup>, Giselli Helena Souza <sup>4</sup>, Isabella Sabião Borges <sup>5</sup>, Larissa Fernanda de Deus Faria<sup>6</sup>, Lineker Fernandes Dias<sup>7</sup>

1 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU – E-mail: amafeitosa2@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU – E-mail: brunacarols@yahoo.com.br

3 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU E-mail: gabriel-mota2@hotmail.com

5 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU E-mail: gisellihelena@gmail.com

6 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU E-mail: larissa-fdfaria@hotmail.com

7 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU E-mail: linekeer\_dias@hotmail.com

**Palavras-chave:** Cortes orçamentários. Divulgação científica. Pesquisa no Brasil.

**Introdução:** Segundo Luiz Davidovich, presidente da Academia Brasileira das Ciências (ABC), os cortes orçamentários na área de desenvolvimento, inovação, tecnologia e ciência formam uma lacuna que penalizará o Brasil por séculos. Em março de 2017, houve um corte de 44% em todos os ministérios, exceto nos da Educação e Saúde, que são protegidos pela Constituição. Tais cortes feitos pelo governo federal provocam a interrupção de pesquisas, estagnando a produção científica nacional, e também promove a emigração de pesquisadores brasileiros para outros países. **Objetivos:** Identificar como os cortes para a produção científica no Brasil geram consequências negativas para o desenvolvimento e a comunicação pública de pesquisas. **Métodos:** A presente pesquisa empregou metodologia exploratória dos gastos no Brasil com ciência e tecnologia desde o ano de 2013, bem como a piora da situação em 2016, após a fusão do Ministério da Comunicação com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, sem aumento dos recursos destinados ao novo Ministério. **Resultados:** As análises

da pesquisa demonstram que os gastos no Brasil com ciência, desenvolvimento, tecnologia e inovação diminuem a cada ano, sendo que o corte de 44% no orçamento para 2017 levou as verbas para esta área ao patamar de 12 anos atrás. Além disso, em decorrência desses novos rumos na ciência brasileira, o Brasil ocupa o 69º lugar no Índice Global de Inovação, atrás do México, da Índia, da África do Sul e da Rússia. Outro resultado dessa situação está na ida de pesquisadores para laboratórios fora do país, como alternativa para não perderem seus experimentos e trabalhos. **Conclusão:** O orçamento para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações é baixo e tende a diminuir cada vez mais, consequência da tentativa do governo federal em enfrentar a crise na qual está o país. Porém, tal alternativa adotada foge ao que se observa na maioria dos países que passam ou passaram por situação semelhante. Estes aumentaram os investimentos nas invenções tecnológicas e ampliaram o alcance dessas investidas, possibilitando que os resultados dos trabalhos dos pesquisadores alcançassem a população; em outras palavras, efetivou-se a comunicação e a divulgação dos projetos científicos.

#### **Referências:**

FINEP. **Finep e ABC debatem políticas de investimento em ciência, tecnologia e inovação.** Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/noticias/todas-noticias/5521-finep-e-abc-debatem-politicas-de-investimento-em-ciencia-tecnologia-e-inovacao>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

CARNEIRO, Júlia. **Cortes na ciência geram êxodo de cérebros, congelam pesquisas e vão punir Brasil por décadas, diz presidente da academia.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-40504128>>. Acesso em: 03 abr. 2018.